

PROPAGAÇÃO DE CULTIVARES DE AMORA-PRETA POR ESTAQUIA COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO

Dienifer Evaldt Selau¹, Bruna Miranda da Costa¹, Catherine Amorim¹, Daniela Tomazelli¹, Fernando Cerbaro Palhano¹, Thaina Raupp Duarte¹, Joaquim Martins da Rosa¹, Eduardo Seibert²

¹Estudantes de Eng. Agrônômica do IF Catarinense–Campus Santa Rosa do Sul / dieniferselau@gmail.com

²Professor– IF Catarinense – Campus Santa Rosa do Sul / eduardo.seibert@santarosa.ifc.edu.br

Palavras-Chave: *Rubus* spp., fitohormônio, AIB, enraizamento

INTRODUÇÃO

A amoreira-preta, *Rubus* spp., pertencente à família Rosaceae, é uma frutífera de clima temperado, que está sendo implantada em regiões subtropicais. Isso ocorre, pois seu consumo tem aumentado nos últimos anos por conter antioxidantes, compostos fenólicos e carotenoides, que ajudam na prevenção de doenças. No Brasil o principal produtor de amoreira-preta é o Rio Grande do Sul. A utilização de estacas lenhosas na propagação da amoreira-preta não é uma prática usual, mas na poda de inverno é possível obter um grande número de estacas e preparar mudas. Para tanto é preciso que se tenha um bom enraizamento o que pode ser alcançado através de um tratamento prévio das estacas com reguladores de crescimento, como o ácido indolbutírico. Este trabalho teve como objetivo avaliar o enraizamento de estacas de amoreira-preta Cherokee e Tupy sob diferentes concentrações de ácido indolbutírico.

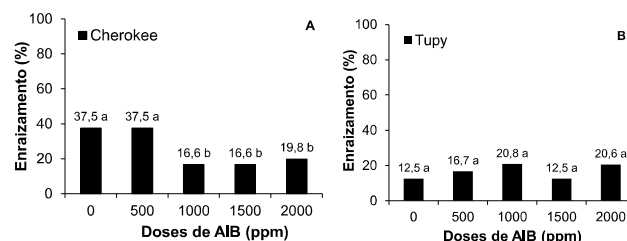
METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em casa de vegetação com nebulização intermitente, no Setor de Agricultura III do IFC-Campus Santa Rosa do Sul. Foram utilizadas estacas lenhosas de amoreira preta das cultivares Cherokee e Tupy de 30 cm de comprimento e um centímetro de diâmetro, que foram separadas em 5 tratamentos, constituídos por doses de Ácido Indolbutírico (AIB): 0, 500, 1000, 1500 e 2000ppm. A base das estacas foi cortada em bisel e imersa nas soluções com as concentrações de AIB por intervalo de 5 segundos. O plantio foi realizado em tubetes de 900mL contendo substrato. Após um período de 90 dias na casa de vegetação os tratamentos foram avaliados para: porcentagem de enraizamento $E = (N^{\circ} \text{ Plantas enraizadas} / N^{\circ} \text{ Total de Plantas}) * 100$; massa total de plantas; número de raízes por planta, massa de raiz, tamanho de raiz, tamanho da parte aérea. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com parcelas de 24 tubetes, sendo que cada 8 tubetes compunham uma repetição totalizando 3 repetições por tratamento. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro com o software SISVAR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enraizamento foi baixo nas duas cultivares de amoreira-preta (Gráfico 1). Na ‘Cherokee’ o enraizamento foi superior nos tratamentos com 0 e 500ppm de AIB, enquanto na cultivar ‘Tupy’ não houve diferenças significativas.

Gráfico 1 – Enraizamento (%) de estacas de amoreira preta ‘Cherokee’ e ‘Tupy’ sob diferentes concentrações de AIB.



Na cultivar Cherokee, não houve diferenças significativas entre as concentrações de AIB avaliadas para as variáveis massa total de planta, número, massa e tamanho de raízes e no tamanho da parte aérea (Tabela 1). A falta de diferenças está relacionada a alta variabilidade ocorrida em todas as variáveis.

Tabela 1 – Peso total de planta, número, peso e tamanho de raízes e tamanho da parte aérea em estacas de amoreira preta ‘Cherokee’ diferentes concentrações de AIB.

Dose AIB (ppm)	Massa total (g)	Nº raízes	Massa raízes (g)	Tamanho de raízes (cm)	Tamanho da parte aérea (cm)
0	20,43 a	41,77 a	4,33 a	45,10 a	56,87 a
500	25,26 a	14,99 a	4,38 a	35,83 a	48,40 a
1000	25,43 a	8,66 a	4,47 a	59,40 a	63,83 a
1500	40,22 a	13,00 a	5,06 a	45,50 a	48,50 a
2000	22,47 a	33,66 a	8,54 a	43,33 a	40,66 a

Para a cultivar Tupy, assim como na Cherokee, não ocorreram diferenças significativas nas variáveis massa total de planta, número, massa e tamanho de raízes e no tamanho da parte aérea (Tabela 2).

Tabela 2 – Peso total de planta, número, peso e tamanho de raízes e tamanho da parte aérea em estacas de amoreira preta ‘Tupy’ diferentes concentrações de AIB.

Dose AIB (ppm)	Massa total (g)	Nº raízes	Massa raízes (g)	Tamanho de raízes (cm)	Tamanho da parte aérea (cm)
0	12,12 a	8,33 a	0,79 a	32,50 a	32,25 a
500	39,17 a	5,16 a	6,09 a	52,16 a	66,66 a
1000	12,12 a	10,83 a	2,03 a	39,33 a	45,16 a
1500	37,45 a	25,66 a	8,25 a	45,16 a	32,66 a
2000	25,20 a	16,50 a	2,16 a	38,18 a	58,66 a

CONCLUSÃO

O uso de AIB para a propagação de amoreira preta por estacas lenhosas não apresentou resultados significativos.